

ECOS DE CACIA

SEMANÁRIO INDEPENDENTE, DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: A. NUNES DA SILVA

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton.

REDACTOR (Em Lisboa)
Anibal Cruz

Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Fermentelos, Eixo, Q. do Gato, Bonsucesso, Esgueira, Mataduchos, Avanca, Estarreja, Canelas e Angeja.

Fundador: J. J. NUNES DA SILVA

ASSINATURA

Ano, série de 50 números	20\$00
Semestre, série de 25 números	10\$00
Estrangeiro, ano 50 números	50\$00
Brazil e Colonias	30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
Filiado no SINDICATO DA P. IMPRENSA
E I. REGIONAL

Redactor e Editor
Abílio de Carvalho
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO
DE TODAS AS TERRAS DA REGIAO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz--QUINTã DE LOUREIRO
(CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular
de qualquer individuo

A ELOQUÊNCIA DOS NÚMEROS

NO PAÍS EXISTEM 2602 meretrizes

Não te assustes, leitor, com a verdade que a eloquência dos números encerra, se te dissermos que existem matriculadas em todo o país 2602 meretrizes.

Pega no último Boletim da Direcção Geral de Estatística e verás que dessas duas mil desgraçadas, que se vendem, 861 são serviçais, dessas que a necessidade obriga a deixar a casa paterna para servir as outras e que quasi sempre teem como futuro, o fim que aponto.

Mas o Boletim, torna-se trágico, demolidor, quando nos diz, que 716 mulheres, se substituíram por miséria.

Não foi o Luxo, a Ilusão, que as levou a viver na Lama; foi a miséria com todo o seu cortejo de privações.

Mas a eloquência dos números é terrível. A verdade é tão nítida, tão compreensível que nos esmaga, quando nos diz que 2117, são analfabetas, que não sabem lêr nem escrever.

E todo o seu cortejo de horrores, de doenças que estraga a mocidade, que arrasta os lares, que tudo contamina e avassala, vem explicado no Boletim da Prostituição.

Como soldados em parada, os números não descansam, fazem várias evoluções e vão-nos elucidando e desvendando segredos.

Vejamos por cidades. Por Aveiro, por exemplo, o que nos diz o Boletim?

Tem 13 prostitutas, a saber: uma actriz ou corista; 4 costureiras; duas domesticas; uma operária e cinco serviçais, mas tem dispersas pelo país, mais 70 mulheres a quem a miséria arrastou para a Lama.

E' confrangedor, dilaceranos a Alma, a eloquência dos números deste Boletim nefasto, quando nos diz que dessas 2602 desgraçadas, que caíram sob a alçada da polícia cujos nomes estão impressos no livrete de ignominia, 2526 são portuguesas, 76 estrangeiras; 2472, solteiras; 87, casadas; 34 viúvas; 9 divorciadas; 2117 analfabetas; 458

sabem lêr e escrever; 852 foram abandonadas pelo seductor; 133 por abandono de família; 99 por aliciamento; 716 por miséria e 802 por causas desconhecidas.

Mas onde existe a obra social deste país, que consente que perto de três mil mulheres se vendam e que (o que causa horror), o façam, na sua grande maioria, obrigadas pela miséria!

Não nos elucida o Boletim do número daquelas que se vendem e se entregam clandestinamente a qualquer por os seus nomes não constarem dos registos policiaes.

E' o maior número e não estaremos em erro se calcularmos em mais de 6 mil, números redondos, o número de prostitutas que existe em Portugal.

Que os moralistas, os que blasonam ideias, vejam este terrível Boletim, que é o maior flagelo que conhecemos da sua obra demolidora e nefasta!

A hipocrisia, tudo suplanta e as suas consequências é o número avultado de desgraçadas que pululam pelo país. Só quando a solidariedade, por compreendida pela Humanidade inteira se deixará de registar a Prostituição, que é uma das resultantes do regime capitalista.

Os números agigantam-se, transformam-se em montanhas, que tudo desvastam e arrastam quando nos elucidam o que é a miséria que o povo sofre.

A crise de trabalho, a fome, dão como resultado existirem tão elevado número de desgraçadas.

Formidável trabalho este que sem palavras ócas, nos diz a miséria, o descabro em que o país se debate.

Mas onde estão as casas da Regeneração Social, que deviamos possuir? Onde está essa Previdência Social, cujos benefícios ninguém vê?

Nada. Não existe nada, a não ser o número terrível, dessa legião, que se vende, que se entrega a qualquer, para poder tragar a negra cõdea de pão... **J. Malheiro.**

PATHE-FILM

Eu sei... eu sei... eu sei...
até lhe posso contar em verso...
BOCAGE

*De louca raiva acometido
o patrão do triste padeiro
pegou num pau de marmeleiro
antes de, sereno, ter lido
isso que o foi pôr às aranhas!
Espumando como danado,
mau como as pedras, furibundo,
ponta a ponta correu o mundo
de olhar vltreo, esgazeado,
para no final comer castanhas!*

— Quem é? Oh... quem foi?
Quem será?

*Covardes! Malandros! Vacões!
Apareçam meus trapalhões
qu' a pulso vos derribará
a minha grande e alma forte!*
— Assim aquêlo louco exclamava
bradando no deserto, só,
socando furioso no pé
que na atmosfera bailava,
desesperado com a Sorte!

*Triste! Triste judeu errante
que vives sem saber para quê!
Não sejas assim: vai e lê,
oh! socega e toma um calmante
porqu' esta vida são dois dias.
Atira depois fóra o pau,
limpa o fato e põe a gravata;
de badine, todo manata,
da Chic vamos ao sarau
espalhar as melancolias...*

*A sorver inebriantes gôtas
d'aureo, chá doce e aromático,
distrails o espirito lunático...
e nas dansarinas marôtas
pões o teu olhar perspicaz!
Como bom aluno do Chiado
Já mestre na venda de lóas
convida das cachôpas bôas
a mais gorducha p'ra teu lado
e gosa, gosa meu rapaz!*

*E deixa a má-língua falar
Qu' o nosso povo não se entorta
nem se lhe fortalece a horta
passando esta vida a ladrar
e a dar coices e pontapé!
Calemos os ditos grosseiros,
quando saímos do bom trilho:
— Eis a doutrina dum bom filho
ao vêr o pai nos atoleiros
por causa do falado Zé.*

*A' Razão curvêmo-nos tôdos
e quando eu errar dá-me pau;*

*mas não sejas assim tão mau,
fazendo dos outros tão tôlos...
e da lei um triste funil.
Pela bôca quer's tu beber
e aos outros dás o seu canudo!
Fartas-te, e depois disso tudo,
ficas ainda a remorder
escondido no teu covil!*

*Ancho, com ares de pimpão,
cavaleiro d' épocas idas
que à minha idêa não são
qu'ridas*

*apareceste de gabão
qual serandeiro apupador
com o clássico capuz metido
acordando os cães nas portadas
e as gatitas nas derribadas,
nos currais a' spalhar terrôr!*

*Mas porque não dizes quem és
tu, qu'a nós outros tanto pedes?
Esta interrogação não medes,
ao dar's teus grossos pontapés!
Oh! Tal qual como frei Tomaz
ao recomendar aos fiéis
os preceitos da sua igreja!!!
Não caias p'racá porque m'aleja
o oiro dos teus muitos aneis...
— Vaidades de tôdo o rapaz!*

*Influente de grossos costados
quer's ser, porque assim te
convém!*

*Já tanto dizia minha mãe,
ao mostrar da vida os maus
fudós.
Assim seja, senhor quem sois.
Mas fazei j'go com n'breza,
política sã, digna, altiva,
e não porca e não agressiva,
que denota muita fraqueza!
E a vermós, nós somos dois...*

*Tu quer's ser um republicano
Por teres 'stado na Rotunda!
Muitos deixaram-na imunda...
E, nêsse tão glorioso ano,
ontros nem passaram de perto
nêsse largo hoje tão explorado.
Em bravatas és mui valente:
a cada fala cai-te um dente
ilustre cantador do fado,
bravo, fecundo e mui esperto!*

(Continua)

Demócrito.

PIC-NICS

No dia 30, os srs. Manuel Domingues Nina, dr. Cristiano Rodrigues Nina, dr. Manuel Augusto Simões Carrelo, José Simões Carrelo, Manuel Nunes Teixeira, António Domingues Nina, Jaime Rodrigues Nina, Manuel Maria Rodrigues Nina, Serafim Simões Peixinho e família e Manuel Maria Maia, deram um lindíssimo passeio fluvial a bordo do mercantel do sr. Luís Tanela.

Do Vouga foram com destino à ilha da Testada onde teve lugar um opiparo almoço. dali seguiram para a praia da Tor-

reira donde regressaram a Sarrazola.

A bordo foi servida uma reconfortante merenda tendo a distinta sociedade regressado no meio da maior alegria.

Durante o trajecto foi lançada uma grande quantidade de fogo.

A' chegada a Sarrazola discursaram alguns convivas ficando na memória de todos a mais grata recordação deste passeio.

MANUEL DE VILHENA
Advogado

Rocio AVEIRO

VISADO PELA COMISSAO
DE CENSURA

Henrique Lopes de Mendonça

Tardiamente embora, venho registar neste humilde semanário, o deplorável passamento duma autêntica glória das letras nacionais e dum lídimo carácter — Henrique Lopes de Mendonça.

Mesmo já dobrado o cabo dos 70, o ilustre escritor que foi superior ornamento da marinha de guerra portuguesa mantinha ainda o viço dos verdes anos que tão exuberantemente revelava nos seus escritos vigorosos e pujantes de vida!

Recordo com dulcíssima sauidade a sua campanha pró-traçado primitivo da avenida da Índia que o lápiz do engenheiro-urbanista alterára tão contra sua vontade.

A avenida da Índia como a sonhara Henrique Lopes de Mendonça ficaria a artéria mais assombrosa do mundo: nada menos que uma quasi recta do Cais do Sodré ao Estoril. E, para natural complemento da sua magnífica beleza atendemos na luxuriante vegetação que matiza a orla norte do Tejo onde, por altura dos Estoris surgem aqui e ali luxuosos palacetes a vedarem o horizonte, como por assim dizer, com um deslumbrantíssimo cenário. Da Cruz Quebrada até Cascais a Avenida da Índia, uma vez completa, e mesmo com os defeitos que leva e que mereceram os mais azedos reparos deste fino esteta, é uma honrosa maravilha, sucedendo-se suavemente as mutações na paisagem.

Recordo com infinda sauidade os consoladores escritos de Lopes de Mendonça e choro a perda dum tão grande mestre e amigo que tão assiduamente me visitava — e eu tão fraternalmente o recebia — através os seus belíssimos escritos com que enriquecia as páginas do *Diário de Notícias* e as suas obras literárias. Comigo o devem chorar todos quantos vivem uma vida espiritual porque era, incontestavelmente, alguém aquela figura franzina que albergava um enorme coração.

E' vulgar dizer-se que hoje não há homens. Há-os sim. Falta é fazer-lhes justiça.

Era uma autêntica glória das letras nacionais. **Edon.**

Apologética transformista

DESCENDEMOS nós do macaco?

(Continuação do último número)

O evolucionismo monista diz que a alma e o corpo não foram formados por qualquer causa fora do cosmos, isto é, por um Deus ex-máquina.

O evolucionismo espiritualista diz que o corpo humano é um producto da evolução dos seres inferiores mas que a alma foi fabricada por Deus.

O 1.º — O evolucionismo monista tem como principais representantes Haeckel, Darwin, Le Dantec, etc.

O 2.º — O evolucionismo espiritualista tem como principais representantes um número de grandes filósofos católicos na sua maioria padres.

Eu sigo o evolucionismo monista.

Pôsto isto vou expôr resumidamente e duma maneira acessível a toda a gente os factos que atestam a veracidade da origem animal do homem: Esses factos deduzem-se de três ramos de ciência:

- a) Ontogenia.
b) Morfologia comparada.
c) Paleontologia.

a) ONTOGENIA

A ontogenia ou embriogenia geral tem uma grande importância na teoria evolucionista. Ela é o ciclo dos aspectos que o organismo individual apresenta desde a sua origem até à sua morte.

Observemos o ciclo desses aspectos:

Todos os seres vivos, qualquer que seja a sua morfologia externa, derivam da união de 2 gametos (na reprodução sexual) ou só de um (na reprodução asexual). A união desses 2 gametos dá origem ao óvo. E, é do desenvolvimento sucessivo desta célula primordial (óvo) que nascerá um José Estêvão, um Camões, um Darwin ou o mais humilde dos protozoários.

Todos nós sabemos que os vertebrados ou animais constituídos por mais de uma célula estão divididos em: mamíferos, aves, réptis, batráquios, peixes e ciclostomos e que o aperfeiçoamento de constituição tanto externa como interna, decresce a partir dos mamíferos (e a que pertence o homem) até que é mínimo nos peixes.

Pois bem, o homem para ser o animal perfeito (?) que é teve de passar no seio materno pelas diferentes fases (a partir da mais simples, peixe, dêste para o batráquio do batráquio para o réptil dêste para a ave e finalmente da ave para os mamíferos.

Depois de dada a fecundação o embrião fica sujeito ao plano geral de constituição de todos os outros seres como acima dissemos.

Sobre um ponto da membrana em que está envolvido o óvo, aparece uma mancha que numa das extremidades se adelgaça (formando a cauda) e na outra extremidade engrossa (e dá origem à cabeça).

A cauda liga-se então à cabeça por intermédio dum filamento chamado o cordão dorsal.

Em seguida há uma imigração de pequenos corpúsculos através do cordão indo reunir-se na futura cintura pélvica. Êste conjunto de corpúsculos vêm engrossar a cauda já iniciada. Próximo da cabeça aparecem umas fendas por onde o embrião respira; são chamadas as fendas branquiais comuns a todos os peixes.

Passados 30 dias da formação do ovo aparecem pela primeira vez dois sacos em forma de pulmões. O embrião possui agora brânquias e pulmões: é pois um anfíbio. Pela continuação do tempo o embrião perde as guelras podendo desde então classificar-se como um réptil. O coração vai sofrendo transformações sucessivas adquirindo ao mesmo tempo que perde as guelras um bolbo aértico característico dos reptis.

Dentro em pouco começam a aparecer uma espécie de membros ainda não bem definidos. Êsses membros pelo desenvolvimento sucessivo adquirem dedos ligados entre si por uma membrana. O embrião vive agora à custa duma vesícula umbilical cheia de substância amarelada que é peculiar nas aves (como por exemplo no pinto quando está dentro ainda da casca).

Em breve tempo à vesícula umbilical sucederá uma membrana característica dos mamíferos: a placenta. Nesta altura o embrião deixou de ser ave para entrar na classe dos mamíferos. Mas isto ainda não basta para afirmar que o embrião seja já um pequeno homem, porquanto nesse embrião há ainda um só orifício para a entrada e saída dos alimentos e excreções. Ao embrião nesta fase podemos classificá-lo apenas como monotremato. O desenvolvimento prossegue. A membrana interdígital desaparece. A forma saliente do nariz e o desenvolvimento dos órgãos sexuais mostra que o embrião tem de ser classificado na família dos macacos América.

No cérebro vai aparecendo grande número de circunvoluções e a cauda desaparece. O embrião é agora a miniatura do nosso parente antropomorfo. O desenvolvimento geral acentua-se dia a dia até que o embrião perde os pêlos

CONSIDERAÇÕES SOBRE A VIDA PORTUGUESA

A INSTRUÇÃO E O PAÍS

Sombras profundas, raras luzes — tal é a impressão, do estado de Portugal, que deixam na alma os escritos políticos de Herculano.

Assim disse o presidente da Real Academia de Munich no elogio fúnebre ao maior historiador de Portugal e um dos maiores do mundo. Este estado de sombras profundas e raras luzes de que nos fala o alemão, é por assim dizer, a resultante da falta duma sólida instrução. Desde imemorráveis tempos que essa falta vem acarretando prejuizos para todos nós. Assim, nos colocou indiferente ao espírito da Reforma. E, se não fôra o movimento da Renascença (devido por sua vez à ciência árabe e à literatura pagã, as quais escaparam às fogueiras) talvez que ainda hoje Portugal permanecesse na mais atroz letargia. Porém, a geração dos «Vencedores da vida» (Eça, Antero, Guerra Junqueiro, Oliveira Martins, etc.) e tantos outros souberam encarar por tal forma o movimento científico, literário e artístico no século passado, que Portugal ressurgiu das próprias cinzas qual Fenix renascida.

Esses grandes homens de que falei acima introduziram o espírito humanista em Portugal (que tinha desaparecido quando acabaram as nossas descobertas) graças ao qual nos libertamos de toda a espécie de limites na livre investigação da Verdade.

Tal foi o método da geração do século passado, e, deve ser ainda o mesmo espírito crítico que nos animará no futuro a não ser que queiramos cair de novo, numa época de sombras. Isso não sucederá porque presentemente temos umas pleiades de escritores que gravitam felizmente à volta da geração de Herculano e que sem dúvidas encaminha a mocidade para a verdadeira escola do trabalho. Entre êsses escritores nossos contemporâneos cito António Sérgio que é dum valor real extraordinário.

E, a propósito (de A. Sérgio e do meu artigo) não resisto à tentação de transcrever uma bela página do seu livro «Educação Cívica».

Depois de nos mostrar os êr-

ros em que o país se debate, como a falta de instrução, a busca de lugares do Estado deixando o trabalho, etc., apontamos os remédios a seguir. Diz elle: «os remédios são evidentemente, uma escola do trabalho e da autonomia, do labor profissional e da iniciativa — uma escola útil para a vida: é essa mesmo que vos proponho. Não vos canseis com os problemas de compêndio e programas: Cumpre revolucionar os próprios métodos, o ambiente social em que a criança vive, apelar para as acções e para os hábitos pelas acções instituídas. Mas, se cada escola fôr uma cidade, um laboratório, uma oficina; se conseguirmos deslocá-la do enciclopedismo para a criação — o aluno ao sair irá marcado, terá moldado o seu espírito à iniciativa productora e virá a ser para a sociedade uma fonte de progresso».

Eis o que nos diz António Sérgio e que é a condenação formal do método roncoiro, de que está eivada a escola portuguesa.

O aluno depois de passar parte da sua vida a decorar compêndios sai para a vida prática gastando a sua capacidade energética em fraseologia óca e retórica altisonante sem valor real de qualidade alguma.

Não será mil vezes melhor empregar essa capacidade no levantamento da Pátria e da Humanidade inteira? Não será útil crear a verdadeira Escola segundo os moldes de A. Sérgio para acabar de vez com o espírito rotineiro, verdadeira chaga na nossa escola?

Positivamente que sim. «Hora jam est sonno surgere.»

Para terminar eu faço um apêlo à mocidade portuguesa: é que ressurjamos da letargia em que temos vivido e reincarnemos no verdadeiro progresso.

Só com o expoente máximo intellectual teremos finalmente atingido a verdadeira e tam almejada Liberdade.

Só então mereçemos o dito de Camões:

Ditosa Pátria que tais filhos tem

Salreu, Setembro de 1931

J. Oliveira e Silva.

que o revestia. Temos finalmente formado um ser humano.

Pergunto eu agora aos srs. da teoria barrista: Para que fez Deus essas diferentes fases do embrião humano?

Com o mero prazer de se divertir?

Certamente que ficais embaraçados.

O ontogenia mostra a nossa origem animal. Ela é por assim dizer uma cópia do que se deu desde o aparecimento da vida na Terra até ao aparecimento do homem na mesma na época terciária.

(Continua)

N. do A. — Por erro tipográfico saiu em vez de Cuvier Envier, de Huxley Hastley e de Wírchow Wirehow.

Desculpe-me o leitor.

O. e Silva.

Bôa pescaria...

No dia 31 pp. o nosso amigo sr. José de Figueiredo Júnior ora em veraneio nesta lindíssima região do Vouga, promoveu com os srs. José Nunes Ferreira e sua gentil filha Mar-

garida e Manuel dos Santos Cunha e Família um lindo passeio pelos nossos campos que terminou... à sombra duns salgueiros saboreando um belo petisco.

Foi pena (o que lamentamos do coração) as... rédes, anzóis fisgas e mais aparelhos de pesca de que iam munidos nada trazerem do fundo da pateira. Apenas surgiu, envergonhada e temerosa, das águas, prês a um anzol, uma triste boga, e mesmo essa pescada foi devida à perícia dum rapaz estranho ao grupo dos «eméritos» pescadores.

No entanto a «bôa sociedade» não voltou para casa descontente por, previdentemente, ter levado consigo um belo petisco que nestas alturas é sempre um admirável recurso.

Continue o amigo Figueiredo porque isso é falta de prática.

BATISADO

Realizou-se no domingo pp. o batizado de uma filhinha do nosso amigo sr. Tomaz Rodrigues e de sua esposa sr.ª Maria José Andrade. Foram padrinhos o nosso amigo sr. José Sucena Pinto e Georgina Simões Oliveira.

Aos pais os nossos parabens.

ECOS DA SOCIEDADE

VISITAS

Deram-nos a honra da sua visita os nossos amigos srs.: João Valente de Almeida, José Nunes Ferreira e sua gentil filha, José de Figueiredo Júnior, Manuel Caetano Valente, Joaquim Lourenço, Manuel Maria Maia, Manuel Simões Pereira e o nosso distincto colaborador sr. José Oliveira e Silva, aplicado aluno de Ciências.

ESTADAS

A assistir às festas de S. Bartolomeu vimos em Sarrazola os nossos presados amigos e conterráneos srs. Joaquim Simões Dias, Manuel Maria Lourenço, Agostinho Rodrigues da Bela e Família, José Rodrigues Paula, Gabriel Pereira, António Rodrigues Soares, Manuel Rodrigues Macedo, Joaquim Cruz, Domingos Rodrigues da Silva Jorge e Família, João Augusto da Costa e Família, António Costa, Carlos Gouveia da Cunha, João Euzébio Pereira Júnior e Família, Francisco Simões Pereira e Família, Olívio Simões Pereira, Manuel Rodrigues Crespo, José Maria Rodrigues Crespo, Adriano Simões Miranda, José Maria Rodrigues Andrade, Luís Caetano Valente, Manuel Caetano Valente, Joaquim Simões da Silva e Família e muitas outras famílias de que nos foi inteiramente impossível tomar nota.

— Encontram-se em Cacia os nossos presados amigos srs. dr. Manuel Augusto Simões Carrelo, Dr. Cristiano Rodrigues Nina, José Francisco Teixeira, Manuel Nunes Teixeira, Antonio Nunes Teixeira, Manuel Dias Quaresma e sua esposa e filhos, Aípiro Dias da Cunha e sua família, Manuel Maria Maia, Manuel Domingues Nina e sua esposa e filhos, e a ex.ª sr.ª D. Judith Martins de Carvalho que já se retirou para Lisboa.

— Estiveram de visita a sua família por alguns dias o nosso bom amigo e assinante sr. Manuel Simões Nogueira e sua esposa.

Agradecemos a sua visita.

FAMÍLIA NUNES DA SILVA

Acompanhado de sua ex.ª esposa e cunhada partiu para Pedras Salgadas o sr. dr. João Moreira d'Almeida, recentemente chegado da Beira (Africa Oriental).

PARTIDAS

Estes ultimos dias retiraram-se a retomar os seus afazeres os nossos amigos srs. Joaquim Lourenço e família, de Lisboa; Manuel Caitano Valente, de Lisboa; Francisco Simões Pereira, de Lisboa; Manuel Marques Nunes, de Lisboa e João Bastos Miranda, da Lamarosa.

— Para Espinho, partiu o prof. oficial sr. Pinto Júnior.

— Para a Torreira as famílias dos nossos amigos srs. Manuel Mateus e Francisco Simões Pereira.

DOENTES

Ainda se encontra doente a esposa do nosso conterráneo e assinante, sr. João Gomes da Silva.

Desejamos rápidas melhoras.

CASAMENTOS

Deve ter lugar na próxima semana, em Lisboa, o enlace matrimonial da simpática menina Maria Idalina Cunha filha da ex.ª sr.ª Arminda Marques da

NOTICIAS DA NOSSA TERRA

De Canelas

DESASTRE — Na madrugada do dia 30 pp., no primeiro pontão da via férrea, perto da Ponte de Canelas, foi colhido pelo comboio correio Alberto de Almeida Lima, natural de Estarreja. A vítima apresentava fractura no crâneo e um grande ferimento no abdomen donde saiam as vísceras.

O inditoso rapaz, que tinha 22 anos, regressava duma festa de Cacia acompanhado de alguns amigos e raparigas. A certa altura do caminho, como ficasse sentado sobre o carril da ponte, devido a presumíveis questões de namoro foi cuspido pela máquina para a água onde mais tarde apareceu.

Depois de autopsiado o cadáver foi retirado para a sua terra no pronto socorro dos Bombeiros de que era sócio.

De Mataduços - Alumieira

No dia 3, pelas 9 horas, quando o sr. Angelo Dias dos Santos (Caixas), industrial, seguia com um carro de bois, próximo à linha, ia sendo vítima com uma sua filha que também conduzia no carro. Felizmente que nessa altura não passou qualquer comboio. Devido a um solavanco do carro a pequena foi cuspidada para a linha, resultando apenas da queda o susto.

— Já se retirou para Lisboa o sr. Manuel dos Santos Maia.

— Também já se retirou para Torres Vedras o sr. António da Maia.

— Vindo de Coimbra onde reside também se encontra entre nós acompanhado de sua esposa e filhinhos, o sr. Salvador dos Santos Neto.

— Da Figueira da Foz com sua esposa e filhos regressou o sr. Francisco dos Santos Neto.

— Tem estado doente a sr. Rosa de Oliveira Maia Forte, esposa do sr. Silva Forte.

— Também da Costa regressou a sr. Ermelinda Gautier, acompanhada de seu marido, sr. António G. Gautier.

— Com a bonita idade de 84 anos, faleceu na noite de 31 o sr. António Marques da Silva (Cabeças) marido da sr. Luíza Fernandes mais conhecida por Luíza da Quinta.

O seu funeral que foi dirigido pela Agencia Capela, de Angeja, foi regularmente corrido.

De Eixo

A construção da capela de N. S. da Graça é muito antiga não se conhecendo ao certo a

Silva Santos e sobrinha do nosso bom amigo e assinante sr. António Marques da Silva.

— No dia 31 realizou-se o casamento do nosso amigo e assinante sr. Domingos Garrido com a simpática menina Emilia Dias Quaresma.

Foram padrinhos o sr. João Dias Quaresma e sua esposa. Os nossos parabéns.

BATISADO

Teve lugar no dia 4 o batisado duma criança do sexo feminino, filha de Manuel Francisco Neto e Maria Angélica de Jesús Neto, do Paço.

Foram padrinhos o nosso amigo sr. Manuel Simões Pereira e Luíza Angélica Ramos.

data da sua fundação. Tem sido várias vezes reparada, sendo as reparações mais modernas as que foram feitas em 1710, 1861 e 1898. Na frente da porta principal está uma pedra com uma inscrição latina e a data de 1700. E' a sepultura dum dos reitores.

Serviu de igreja matriz várias vezes e o seu adro foi o cemitério desta importante vila. Ao abrirem-se agora uns buracos para os andaimes foram encontradas umas ossadas o que prova esta afirmação.

E' de veras triste e para lastimar que não se respeite como

A Casa dos Professores

Aos ex.mos professores do districto de Aveiro

De Ihavo pedem-nos a publicação da seguinte circular: De novo vimos apelar para o illustrado e dignissimo professorado do districto, a fim de que não demore a sua inserção em a *Casa dos Professores*, succedanea da velha União da Classe, e por isso, guardada fiel dos seus pergaminhos de honra e obreira dedicada dos seus ideais inextinguíveis. E, ao mesmo tempo, recordamos as formosas palavras, que devem andar em todas as almas, da autoria de Louis de ardenes paladinos da educação pública em prol dos desventurados da Classe, dos infelizes pensionistas que outrora receberam, como hoje, recebem o pão carinhoso e a nossa solidariedade.

Quem as não tem lido em o «Eusino Primario» chamando o oração dos professores de Portugal á comunhão de nobres ideais de auxilio, de protecção a antigos camaradas, caídos na vida funda da miseria?

Os professores do concelho de Ihavo ouviram, honra lhes seja o grito de alma ecoado nos annos do Professorado. Escutam os clamores dessa bendita cruzada de amor e ei-los de coração aberto á chaga do ferimento que a muitos affige, e prontos a suavisa-la com os efluvios da sua solidariedade e do seu espirito de bem fazer. Todos concordam em enviar 5\$ por cada um, destinados á Caixa de Pen.õ s da *casa*, dinheiro que monta ao total de 135\$. Dos quais foram, há mēses, subscritos e enviados 15\$00, e que foi retirado dum fundo de reserva existente dos saudosos tempos da nossa Associação, a sempre-nobre União dos Professores, tão rica de tradições pró Pátria e pró educação do Povo.

Em boas condições e bons auspícios, foi tambem feita a cobrança das assinaturas do «Eusino Primario» em que se apurou o importancia de 252\$.

Colegas do districto de Aveiro: E' preciso que o ideal não morra em nossas almas.

Ha dois deveres imperiosos para a nossa consciencia de professores. Dois deveres a cumprir, qual deles mais forte, mais imperativo. Diz um respeito á divida sagrada que contraimos para com os mortos, um tesouro de solidariedade e de coesão espiritual e profissional que Eles nos deixaram para que o guardassemos intacto no coração. A obra dos mortos solicita nos, para o seu amor. Ai de nós se não soubemos conservar na alma o no tempo a reliquia de tanto sacrificio e dum ideal tão grande que o não houve mais alto no mundo! O outro dever é o nosso futuro, o

nos é devido esse pedaço de terra onde se encontram os nossos antepassados.

Ninguém se lembra, ninguém atende ao dever de respeitar essa terra que é sagrada para todos nós. Os moradores desse largo fazem dele um logar de despejo ultrajando assim as memórias daqueles que fizeram desta terra a mais importante do concelho de Aveiro. Já é tempo de se pôr um ponto final nessa vergonha fazendo um pequeno muro que evite todos estes desrespeitos, deixando passagem franca aos moradores que confinam com o adro. Mãos

futuro da Classe, o futuro da Patria, o futuro da escola e o da propria Humanidade.

Nós unidos numa só vontade, seremos fortes e, por isso, respeitados, e, por isso, melhor servidos os destinos da grei. Dispersos, isolados, sem unidade, andaremos ás chufas de uns e de outros, sem prestigio e sem a consideração que a colectividade nos deve pelos nossos sacrificios em prol dos seus filhos.

Professores do districto de Aveiro: Mandai a vossa inscrição para a *Casa dos Professores* e assinaei o Eusino Primario, seu órgão na Imprensa.

Socorrei os pensionistas da extinta União dos Professores Primarios do Portugal, Acorrei a este apelo sincero, que outro fim não tem que não seja unir e fundir aspirações, para de la colher os frutos de beleza que só o amor gera nas manifestações da sua vitalidade e idealismo construtivo.

Saude e Solidariedade.

Ihavo, 16 de Agosto de 1931.

Os representantes do districto, Cesário da Cruz.

João Marques Ramalheira.

à obra, porque estou convencido que todos os habitantes desta vila perfilham esta boa ideia.

Para elucidação do público, apresento o relatório das contas das reparações levadas a efeito na capela de Nossa Senhora da Graça:

<i>Receita</i>	
Saldo da festa das Pastorinhas..	854\$35
Saldo entregue de uma festa pelo sr. L. Morgado	194\$75
Id. pelo sr. M. D. de Carvalho..	135\$00

AMIGOS DOS "ECOS" Novos Assinantes

Manoel Maria Fernandes, Manoel Pereira Duarte, Joaquim Rodrigues Miranda, Antonio Nogueira da Silva, Joaquim Pontes, Antero Augusto Antunes, Francisco Simões Ventura, Antonio de Sá Marta Marques da Costa, Euzébio Ferreira dos Santos, Dr. Ernesto Nunes de Paiva, Artur Nunes da Fonte, Francisco Rodrigues Neto, Alvaro Maia, Augusto Martins de Azevedo, Valeriano Ferreira dos Santos, Ricardo Nunes Parrucho e Manuel Simões Calafate.

A Escola de Vilarinho

Prosseguem com actividade as obras na Escola de Vilarinho sob a direcção do sr. Alberto de Azevedo. A obra está quasi completa, ficando coberta hoje.

Este edificio escolar compõe-se de uma ampla sala que mede mais dum metro do que o regulamento escolar exige e uma pequena sala que servirá de vestiário e ainda uma outra que servirá de gabinete do respectivo professor.

Consultório de clinica dentária

MANUEL PEREIRA DE SOUZA

Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medecina do Porto

Consultorio:

Farmácia Souza -- Estarreja

Artur Fernandes

AGENTE DE PUBLICAÇÕES

RUA DO CANTO (SÁ) AVEIRO

Aceita todos os pedidos e reclamações

Encarrega-se de todas as encadernações desde as mais modestas às de maior luxo

PERFEIÇÃO RAPIDEZ SEGURANÇA PREÇOS SEM COMPETENCIA

TRABALHOS TIPOGRAFICOS EM TODOS OS GENEROS, TAIS COMO:

Facturas, cartões de visita, rifas e prospectos CONSULTEM SEMPRE OS NOSSOS PREÇOS

TIPOGRAFIA Caciense QUINTA DE LOUREIRO

Comissão da te-

lha oferecida pelo sr. M. Rodrigues A. J... 165\$70

Venda de telha velha..... 460\$50

Lenha e restos de madeira velha. 60\$50

Filipe Gonçalves Ribeiro..... 100\$00

Manuel Fernand: da Silva..... 10\$00

1.980\$80

Despesa

Trabalhos pagos. 1.445\$00

Cal e carretos... 338\$10

Telha..... 1.657\$30

Despesas div... 227\$50

3.667\$90

O trabalho feito de graça foi no valor superior a 1.000 escudos.

A madeira foi oferecida pelos srs. Manuel Dias de Carvalho e Reis.

Estas contas vão ser melhor esclarecidas na igreja e encontram-se em meu poder à disposição de quem quiser examina-las.

Como se vê há um deficit que tenciono saldar com mil escudos doados pela sr.ª D. Maria Marques Janvelho, já falecida e com o producto das ofertas da festa das Pastorinhas que tenciono mais uma vez levar a efeito no dia 1 de Janeiro proximo.

A extinção deste deficit podia ser feita continuando a subscricao, mas para não prejudicar a comissão encarregada dos festejos a N. S. da Graça no corrente ano lembrei-me da solução que acima exponho; contudo receberei qualquer esmola que para este fim queiram dar.

Eixo, 15 de Agosto de 1931.

João L. Ferreira de Abreu.

De Estarreja

Chamamos a atenção da Comissão Administrativa a fim de mandar consertar a rua Rodrigues de Freitas, porque o inverno vem aí e o barro que ali está transformará o bocado da dita rua que vai da praça à nova Avenida Visconde de Salreu num verdadeiro mar de lama, por onde se não poderá passar.

— Deve realizar-se por todo este mês o enlace matrimonial do sr. António Leite, muito digno guarda-livros da Companhia de Cortumes Antuã com a sr.ª B. Brízida Ferreira, filha do importante comerciante desta vila e agente no districto da fábrica de automóveis «Ford», sr. Augusto J. Ferreira.

— Para Espinho partiram com suas ex.mas familias os srs. Adelino Leitão, Alberto de Melo Vilhegas e Armindo Soares Ferreira.

Vejam a 4.ª pagina.

Corôas e urnas funerárias Expediente

Ninguém compre sem ver os baixos preços do maior e mais antigo depósito de **URNAS** do districto. Só vende **BARATO**

a **Casa Leitão de Estarreja**

de fazendas, chales, cazemiras, sedas, moças, artigos de bordar, figurinos, sombrinhas, calçado, gramafones e discos, etc.

A Z U L E J O S

Azulejos artísticos e decorativos — A maior perfeição em todos os estilos — Cópias fieis de: monumentos, assuntos históricos, paisagens, fotografias, etc.

F A B R I C A

— = DA = —

F O N T E N O V A

— = DE = —

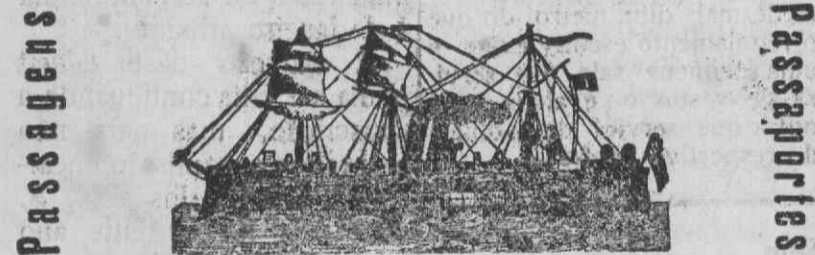
Manuel Pedro da Conceição, Filhos

(Firma registada)

AVEIRO PORTUGAL

Premiada em diversas exposições nacionais e estrangeiras — Grande Prémio na Exposição do Rio de Janeiro de 1922 (Casa Fundada em 1882)

AGENCIA COSTA



Passagens Passaportes Praça - Estarreja

Esta acreditada Agencia, vende passagens para Brazil, Argentina, America do Norte, França e Africa e trata de toda a documentação legal para estes portos. Responde-se a toda a correspondencia.

Prontidão, Seriedade e Economia

FARMÁCIA ALVES

Angeja

Especialidades farmaceuticas nacionais estrangeiras. Grande quantidade de produtos quimicos, tanto nacionais como estrangeiros drogas de toda a especie e principais accessorios. Execução rapida e perfeita em todo o receituário.

Restaurant Floresta

Este modesto restaurant tem por divisa bem servir os seus estimados clientes. E' o que mais barato vende.

Recomenda-se pelos bons vinhos brancos e tintos

E' o que apresenta sempre o melhor e mais variado peixe, e a esplêndida **CALDEIRADA**

A «Ginginha de Lisboa» tambem aqui se vende sendo por excelencia um aperitivo estomacal e o maior reagente contra a **GRIFE**

Joaquim Simões Birrento

LARGO DA ESTAÇÃO

AVEIRO

Informamos os nossos estimados assinantes que a cobrança feita pelo correio cresce 1\$00.

Por esse motivo torna-se mais económico para o assinante mandar satisfazer a importância das suas assinaturas.

Pedimos aos srs. assinantes o favor de nos avisarem sempre que mudem de direcção.

No caso do nosso jornal não ser entregue regularmente é obséquio avisar-nos para providenciarmos nesse sentido.

Na **TIPOGRAFIA CACIENSE** executam-se todos os trabalhos concernentes à Arte Gráfica.

PADARIA

Trespasa-se uma bem situada. Cosedura 90 quilos de farinha em pão pequeno, e 30 quilos de borôa. Motivo desavença na sociedade. Para tratar na mesma.

RUA DO GRAVITO AVEIRO

VERMIFUGO LAXATIVO LUSITANO

Este medicamento absolutamente inofensivo, quer em creanças, mesmo de tenra idade, quer em adultos, é d'um efeito seguro e rapido na expulsão destes vermes intestinaes, bem como na destruição dos germens que os reproduzem.

Preparar e depositário:

Farmácia Lusitana AVEIRO

Preço dos géneros

Milho b. nacional (20,l)	9\$40
Trigo	23\$00
Centeio	17\$00
Feijão branco	14\$00
Feijão amarelo	13\$00
" mistura	9\$00
" larangeiro	15\$00
" frade	9\$00
Ovos (duzia)	2\$20

Padarias

TRESPASSAM-SE 3 padarias, juntas ou separadas, na Figueira da Foz. Quem pretender fale com Teixeira & C.^a



Agência funerária

= DE =

Guilherme Dias Capela



Grande depósito de urnas de mógo e nogueira americana

Corôas, caixões de chumbo, cêra vestidos e mantos

Encarrega-se de funerais

PRAÇA DA REPÚBLICA

ANGEJA

FARMÁCIA LUSITANA DE ABÍLIO DE CARVALHO

ESPECIALIDADES NACIONAIS e ESTRANGEIRAS

PRODUCTOS QUÍMICOS e FARMACEUTICOS

R. Conselheiro Nunes da Silva

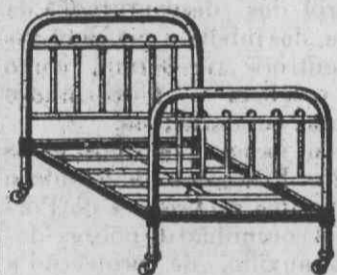
CACIA

Fábrica de Móveis de Ferro de Avanca

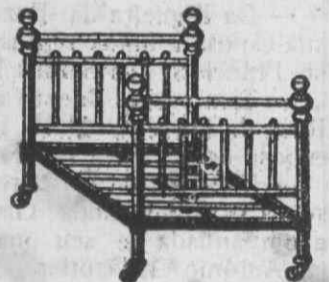
— DE —

Adelino Dias da Costa

A maior produção de móveis



Móveis de ferro em todos os géneros. Os melhores preços. A maior solidez e segurança em todos os artigos do nosso fabrico. Abastecemos os centros mais populosos.



Fábrica de pirolitos, gazosas e laranjadas. Grande depósito de licôres e vinhos finos. Depositários da cerveja «Portugália». Torrefação e moagem de cafés a vapor

A INDUSTRIAL de Manuel Tavares de Souza & F.^o Rua de Sá AVEIRO

Manoel Correia Vidinha

COM

Fazendas de lã e algodão—Chales de merino e sêda—Miudezas e louças de todas as qualidades — Sapatos e chinélas.

Fabrica de louça vermelha, beirais, tijolos, manilhas, etc.

praça da Republica (em frente ao chafariz— Angeja